

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prezados Senhores Cotistas, Submetemos a apreciação de V.S.as as Demonstrações Financeiras da Dental Plan Ltda., relativas ao exercício findo em 31.12.2011, acompanhadas das respectivas Notas Explicativas e do Parecer dos Auditores Independentes. A economia brasileira em 2011 teve seu comportamento influenciado em parte pela volatilidade que caracterizou o ambiente externo, com o desempenho de alguns setores sendo negativamente afetados. Instabilidades econômicas nos EUA e na Europa e o desastre natural no Japão foram alguns dos fatores que se destacaram. O Produto Interno Bruto (PIB), após forte recuperação em 2010, quando alcançou crescimento de 7,5%, perdeu fôlego ao longo do ano, e encerrou 2011 com aumento de apenas 2,7%, segundo dados do IBGE. Apesar do menor ritmo de crescimento, a ociosidade permaneceu reduzida, permitindo que o mercado de trabalho seguisse registrando as menores taxas de desemprego na série recente, encerrando o ano em 6,0%. Isto, contudo, manteve a inflação sob pressão, também motivada pelo aumento dos preços das commodities ao final de 2010 e início de 2011. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrou 2011 com alta de 6,5%, alcançando o teto da meta do governo. O Banco Central do Brasil iniciou o ano realizando aperto monetário gradual para conter pressões inflacionárias e elevou a taxa SELIC de 10,75% em janeiro para 12,50% em julho de 2011. No curso do exercício, com o objetivo de combater efeitos recessivos sobre a atividade econômica doméstica e devido ao agravamento da crise internacional, o Banco Central do Brasil flexibilizou a política monetária a partir de agosto, com sucessivos cortes na taxa SELIC, que encerrou 2011 em 11,0%. A balança comercial continuou superavitária, fechando o ano com saldo de US\$ 29,8 bilhões. Isso, somado ao forte ingresso de capitais estrangeiros, não só financiou o déficit de US\$ 50,0 bilhões em conta corrente, como levou a superávit no balanço de pagamentos, favorecendo o aumento das reservas internacionais no ano, que encerraram com US\$

352 bilhões. O cenário internacional também impactou negativamente o mercado de ações brasileiro e o mercado de câmbio. O Ibovespa encerrou o ano em 56.754 pontos, com desvalorização de 18,1% em relação ao ano anterior, e o dólar encerrou 2011 cotado a R\$1,8669 para venda, com desvalorização de 12,4% em relação ao fechamento de 2010. Para 2012, estimativas divulgadas pelo Banco Central do Brasil para o PIB apontam para um crescimento de cerca de 3,3%, com a inflação devendo situar-se no em torno de 5,3%. No exercício findo em 31.12.2011, as contraprestações efetivas da Dental Plan Ltda., totalizaram R\$ 18,4 milhões um resultado 30,6% superior a 2010. Os eventos indenizáveis líquidos somaram R\$ 7,8 milhões, crescimento de 5,5% em relação ao ano anterior. O patrimônio líquido da Companhia atingiu R\$ 3,2 milhões. A Companhia apresentou no ano um lucro líquido de R\$ 3,0 milhões crescimento de 400% frente aos R\$0,6 milhões de 2010. A proposta para a distribuição do lucro líquido de 2011, encaminhada à Assembleia Geral dos Cotistas, é a seguinte:

| | |
|---|--------------|
| (R\$ Milhares) | 2011 |
| Lucro Líquido do Exercício | 3.029 |
| (-) Compensação de Prejuízos e Outros Ajustes | (610) |
| Lucro após compensações | 2.419 |
| Constituição da Reserva Legal (5%) | (121) |
| Lucro Líquido Ajustado (Artigo 202 - Leis 6.404/1976 e 10.303/2001) | 2.298 |
| Dividendos | 1.150 |
| Destinação: | |
| Constituição de Reserva para Expansão de Negócios | 1.148 |
| Em 29.03.2011 a ANS aprovou a compra da Companhia em favor da SulAmérica S.A, tendo sido a aquisição efetivada em 18.04.2011. As Demonstrações Financeiras individuais foram elaboradas com base na | |

| BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 (Em milhares de reais) | | | |
|--|-------|--------------|--------------|
| | Notas | 2011 | 2010 |
| ATIVO CIRCULANTE | | 7.082 | 3.986 |
| Disponível | | 248 | 405 |
| Realizável | | 6.834 | 3.581 |
| Aplicações | 5 | 4.833 | 2.255 |
| Créditos de Operações com Planos de | | | |
| Assistência a Saúde | 6 | 858 | 79 |
| Prêmio a Receber | | 858 | 79 |
| Despesas de Comercialização Diferidas | | 37 | - |
| Títulos e Créditos a Receber | 7 | 1.026 | 880 |
| Outros Valores e Bens | | 80 | 367 |
| ATIVO NÃO CIRCULANTE | | 259 | 1.554 |
| Realizável a Longo Prazo | | 259 | 233 |
| Ativo Fiscal Diferido | 8 | 183 | - |
| Valores e Bens | | 76 | 233 |
| Imobilizado | | - | 1.321 |
| TOTAL DO ATIVO | | 7.341 | 5.540 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

| | Notas | 2011 (Reclassificado) | 2010 |
|---|-------|--------------------------|--------------|
| PASSIVO CIRCULANTE | | 3.421 | 2.350 |
| Provisões Técnicas de Operações de Assistência a Saúde | | 1.309 | 1.067 |
| Provisão de Sinistros a Liquidar | 9 | 619 | 586 |
| Provisão de Sinistros Ocorridos e não Avisados | 9 | 690 | 481 |
| Débitos de Operações de Assistência a Saúde | | 60 | - |
| Outros Débitos de Operações com Planos de Assistência a Saúde | | 60 | - |
| Tributos e Contribuições a Recolher | 11 | 731 | 768 |
| Empréstimos e Financiamentos a Pagar | | - | 4 |
| Provisões | | 380 | 266 |
| Débitos Diversos | 12 | 941 | 245 |
| PASSIVO NÃO CIRCULANTE | | 151 | 2.016 |
| Exigível a Longo Prazo | | 151 | 2.016 |
| Tributos e Contribuições a Recolher - Parcelamento | 15 | - | 1.825 |
| Provisões | | 151 | 191 |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | 3.769 | 1.174 |
| Capital Social | 16.1 | 1.348 | 1.348 |
| Reservas | | 2.421 | 436 |
| Reservas de Capital | | 2 | 2 |
| Reservas de Reavaliação | | - | 434 |
| Reservas de Lucros | | 2.419 | - |
| Prejuízos Acumulados | | - | (610) |
| TOTAL DO PASSIVO | | 7.341 | 5.540 |

As demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 (Em Reais)

| Descrição | Capital Social | Reservas de Capital | Reserva de Reavaliação | Reserva Legal | Reserva Estatutária | Dividendos Adicionais | Total das Reservas de Lucros | Lucros (Prejuízos) Acumulados | Total do Patrimônio Líquido |
|--|----------------|---------------------|------------------------|---------------|---------------------|-----------------------|------------------------------|-------------------------------|-----------------------------|
| SALDOS EM 01.01.2010 | 1.348 | 2 | 466 | - | - | - | - | (743) | 1.073 |
| Ajuste retrospectivo da Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados | - | - | - | - | - | - | - | (481) | (481) |
| SALDO AJUSTADO EM 01.01.2010 | 1.348 | 2 | 466 | - | - | - | - | (1.224) | 592 |
| Realização de Reserva de Reavaliação | - | - | (41) | - | - | - | - | 41 | - |
| Realização de IRPJ e CSLL sobre Reserva de Reavaliação | - | - | 9 | - | - | - | - | - | 9 |
| Outros | - | - | - | - | - | - | - | (29) | (29) |
| Ajustes de Avaliação Patrimonial | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | - | - | - | - | - | - | - | 602 | 602 |
| SALDOS EM 31.12.2010 | 1.348 | 2 | 434 | - | - | - | - | (610) | 1.174 |
| Realização da Reserva de Reavaliação - Venda | - | - | (434) | - | - | - | - | - | (434) |
| LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | - | - | - | - | - | - | - | 3.029 | 3.029 |
| Proposta da destinação do resultado: | | | | | | | | | |
| Reserva Legal | - | - | - | 121 | - | - | 121 | (121) | - |
| Reserva Estatutária | - | - | - | - | 1.148 | - | 1.148 | (1.148) | - |
| Dividendos Adicionais Propostos - R\$0,86 por lote de mil quotas | - | - | - | - | - | 1.150 | 1.150 | (1.150) | - |
| SALDOS EM 31.12.2011 | 1.348 | 2 | - | 121 | 1.148 | 1.150 | 2.419 | - | 3.769 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 - (Em milhares de reais, exceto onde mencionado)

(1) CONTEXTO OPERACIONAL: A DENTAL PLAN LTDA., denominada "Empresa", é uma sociedade limitada de capital fechado, domiciliada no Brasil, com sede na capital do Estado de Pernambuco, autorizada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) a funcionar como operadora de planos privados de assistência à saúde odontológica, dentro de suas várias modalidades, em clínicas próprias ou de terceiros, à pessoas físicas e jurídicas e ainda, participar do capital social de outras empresas e tem como controladora direta a Sul América Companhia de Seguro Saúde, denominada "CIA. SAÚDE", com 100% de participação. A Sul América S.A., denominada "SASA", é a controladora indireta final. Em 29.03.2011, foi aprovado pela ANS o contrato celebrado em 13.12.2010 para a aquisição de 100% da Empresa pela CIA. SAÚDE no montante total de R\$ 31.057, com ágio de R\$ 30.300, passando a SASA deter indiretamente 100% do capital social da Empresa. A negociação foi concretizada em 18.04.2011. (2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: (2.1) BASE DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE AS NORMAS DO CPC: As demonstrações financeiras individuais foram elaboradas com base na legislação societária, nas normas do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e nos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), quando referendados pela ANS. O pronunciamento CPC 11, que trata do reconhecimento contábil dos contratos de seguros ainda não foi aprovado pela ANS até a data dessas demonstrações financeiras. Dessa forma, não podemos considerá-las como tendo sido elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As presentes demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31.12.2011 e 2010 incorporam as alterações introduzidas pela Instrução Normativa ANS nº 46, de 25.02.2011, que instituiu o novo plano de contas e o modelo de publicação das demonstrações financeiras das operadoras de planos de saúde a partir de 01.01.2011. A principal alteração foi a criação de um grupo específico para os créditos tributários diferidos no balanço patrimonial, em consonância com o CPC. A Empresa não possuía créditos tributários em 31.12.2010. A Empresa alterou suas práticas contábeis e passou a contabilizar a Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados – PEONA no início de 2011, quando da aquisição da Companhia pela CIA. SAÚDE. A PEONA foi constituída com base na Resolução Normativa Nº243 da ANS, sendo um percentual determinado na norma, sobre as contraprestações odontológicas dos últimos doze meses anteriores ao cálculo. A parte referente ao exercício de 2011 foi apropriada e os R\$481 referentes a anos anteriores foi refletida em 01.01.2010, como ajuste nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31.12.2010. Esse é o único impacto nas demonstrações financeiras comparativas e pelo fato de estar apresentado na íntegra e em destaque na demonstração das mutações do patrimônio líquido, não apresentamos o patrimônio de 01.01.2010. A Diretoria autorizou a emissão das presentes demonstrações financeiras em reunião realizada em 20.03.2012. (2.2) BASE DE MENSURAÇÃO: As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens reconhecidos nos balanços patrimoniais pelo valor justo: • Os instrumentos financeiros mensurados por meio do resultado; • Os ativos financeiros disponíveis para venda (vide nota 5); (2.3) MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO: Nas demonstrações financeiras os itens foram mensurados utilizando a moeda do ambiente econômico primário no qual a Empresa atua. As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Empresa. (3) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS: As práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras. (3.1) RESUMO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS: As práticas contábeis mais relevantes adotadas são: (3.1.1) APURAÇÃO DO RESULTADO: O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e considera: • As contraprestações emitidas são apropriadas à receita considerando o período de cobertura do risco, quando se tratam de contratos com preços pré-estabelecidos. Para os contratos com preços pós-estabelecidos, a apropriação da receita é registrada na data em que ocorrem os fatos geradores, de acordo com as disposições contratuais, ou seja, a data em que ocorrer o efetivo direito ao valor a ser faturado; • Os eventos indenizáveis são apropriados à despesa considerando a data de apresentação da conta médica pelos prestadores de serviços da Empresa. (3.1.2) BALANÇO PATRIMONIAL: • Os direitos realizáveis e as obrigações exigíveis após 12 meses são classificados no ativo e passivo não circulante, respectivamente; • Os ativos e passivos sujeitos à atualização monetária são atualizados com base nos índices definidos legalmente ou em contratos; • Os créditos tributários não são ajustados a valor presente. (3.2) INSTRUMENTOS FINANCEIROS: (3.2.1) Classificação e Mensuração: Os ativos financeiros são classificados e mensurados, conforme descritos a seguir: (a) Títulos e valores mobiliários mensurados ao valor justo por meio do resultado: Os títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativamente negociados são contabilizados pelo valor de custo, acrescido dos rendimentos auferidos no período, ajustados ao valor justo e classificados no ativo circulante. Os rendimentos, as valorizações e desvalorizações sobre esses títulos e valores mobiliários são reconhecidos no resultado. A Empresa opta por classificar, em alguns casos, títulos e valores mobiliários nesta categoria, mesmo que não sejam frequentemente negociados, baseada na estratégia de investimentos e de acordo com a gestão de riscos documentada. Trata-se do "fair value option". (b) Títulos e valores mobiliários disponíveis para a venda: Os títulos e valores mobiliários que não se enquadram nas

categorias "mensurados ao valor justo por meio do resultado", "empréstimos e recebíveis" ou "mantidos até o vencimento" são contabilizados pelo valor de custo, acrescido dos rendimentos auferidos no período, que são reconhecidos no resultado e ajustados aos correspondentes valores justos. As valorizações e desvalorizações não realizadas financeiramente são reconhecidas em conta específica no patrimônio líquido, líquidas dos correspondentes efeitos tributários e, quando realizadas, são apropriadas ao resultado, em contrapartida da conta específica do patrimônio líquido. (c) Empréstimos e recebíveis: Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros representados contas a receber, que são mensurados inicialmente pelo valor justo acrescido dos custos das transações. Após o reconhecimento inicial, esses ativos financeiros são mensurados pelo custo amortizado, ajustados, quando aplicável, por reduções ao valor recuperável. (3.3) REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL (IMPAIRMENT): • Ativos financeiros (incluindo recebíveis): Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado tem seu valor recuperável avaliado sempre que apresenta indícios de perda. Um ativo apresenta perda ao seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável, tais como: desvalorização significativa ou prolongada de instrumentos financeiros reconhecida publicamente pelo mercado, descontinuidade da operação da atividade em que a Companhia investiu, tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto as premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas. • Ativos não financeiros: Os valores contábeis dos ativos não financeiros são revisados no mínimo anualmente para apurar se há indicação de perda ao valor recuperável. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado no mínimo anualmente. A redução ao valor recuperável de ativos (*Impairment*) que na Instrução Normativa ANS nº 46 é denominada de "Provisão para Perdas sobre Créditos", é determinada quando o valor contábil residual exceder o valor de recuperação, que será o maior valor entre o valor estimado na venda e o seu valor em uso, determinado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados em decorrência do uso do ativo ou unidade geradora de caixa. (3.4) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTE E DIFERIDO: As provisões para imposto de renda e para contribuição social correntes e diferidos são constituídas pelas alíquotas vigentes na base das demonstrações financeiras. (3.5) PASSIVOS CIRCULANTES E NÃO CIRCULANTES DE OPERAÇÕES DE SEGUROS: (3.5.1) PASSIVOS DE OPERAÇÕES DE SEGUROS: Passivos constituídos conforme legislação em vigor, emitida pelo órgão regulador. (a) PROVISÃO DE EVENTOS A LIQUIDAR: A Provisão de Eventos a Liquidar é constituída considerando a data de apresentação da conta médica ou do aviso pelos prestadores. (b) PROVISÃO DE EVENTOS OCORRIDOS E NÃO AVISADOS - PEONA: A PEONA é constituída para fazer frente aos pagamentos dos eventos que já tenham ocorrido e não tenham sido avisados, com base na Resolução Normativa Nº 209 de 22.12.2009, levando em conta 9,5% do total de contraprestações nos últimos doze meses. (3.6) DIVIDENDOS: Os dividendos são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando de sua efetiva distribuição ou quando sua distribuição é aprovada pelos sócios, o que ocorrer primeiro. A Diretoria, ao aprovar as demonstrações financeiras anuais, apresenta a sua proposta de distribuição do resultado do exercício. O valor dos dividendos propostos pela Diretoria são refletidos em sub-contas no patrimônio líquido. (3.7) USO DE ESTIMATIVAS: A preparação das demonstrações financeiras de acordo com o CPC requer que a Administração faça estimativas, julgamentos e premissas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, as receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro dos passivos relacionados a sinistros, ao prazo de diferimento de certas despesas de comercialização, a probabilidade de êxito nas ações judiciais e ao valor do desembolso provável refletidos na provisão para ações judiciais e demais saldos sujeitos a esta avaliação. Revisões contínuas são feitas sobre as estimativas e premissas e o reconhecimento contábil de efeitos que porventura surjam são efetuados no resultado do período em que as revisões ocorrem. Informações adicionais sobre as estimativas encontram-se nos seguintes itens: • Redução ao Valor Recuperável (vide nota 6); • Ativo Fiscal Diferido (vide nota 8). (3.8) NORMAS EMITIDAS E AINDA NÃO ADOTADAS: Diversas normas, emendas às normas e interpretações IFRS, emitidas pelo IASB, ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31.12.2011. O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes aos IFRS citados a seguir, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada destas normas pela Companhia está condicionada a aprovação prévia pela ANS. São as normas: (3.8.1) NORMAS REVISADAS: (a) IAS 1 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (PRESENTATION OF FINANCIAL STATEMENTS). Em junho de 2011, foi finalizada a revisão da norma que tem o objetivo de reformular a apresentação de "Outros Resultados Abrangentes".

legislação societária, nas normas do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e nos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), quando referendados pela ANS. O pronunciamento CPC 11, que trata do reconhecimento contábil dos contratos de seguros ainda não foi aprovado pela ANS até a data dessas Demonstrações Financeiras. Dessa forma, não podemos considerá-las como tendo sido elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As presentes Demonstrações Financeiras para os exercícios findos em 31.12.2011 e de 2010 incorporam as alterações introduzidas pela Instrução Normativa ANS nº 46, de 25.02.2011, que instituiu o novo plano de contas e o modelo de publicação das Demonstrações Financeiras das operadoras de planos de saúde a partir de 01.01.2011. A principal alteração foi a criação de um grupo específico para os créditos tributários diferidos no balanço patrimonial, em consonância com o CPC. A Empresa não possuía créditos tributários em 31.12.2010. Em relação a política ambiental, a Companhia mantém voluntariamente uma série de processos e iniciativas que mitiguem os impactos ambientais de suas operações nos ramos em que atua. Todo lançamento de novos produtos, serviços e parcerias passa por um processo de governança que alinha pareceres das áreas de risco, compliance, fraudes, jurídico, comercial e sustentabilidade, dentre outras. A Companhia investe em processos para redução da utilização de materiais, como iniciativas de consumo consciente dos recursos naturais em suas unidades operacionais e reciclagem de resíduos. Agradecemos à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), à Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização (FENASEG), aos Cotistas, corretores de seguros, fornecedores, clientes e prestadores de serviços, pela confiança e apoio que concederam à Dental Plan Ltda. no ano de 2011. Os nossos funcionários e demais colaboradores, os sinceros agradecimentos pela dedicação com que realizaram seu trabalho. Olinda, 20 de março de 2012. A Diretoria

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 (Em milhares de reais, exceto onde mencionado)

| | Notas | 2011 | 2010 |
|---|-------------|------------------|------------------|
| Contraprestações Efetivas de Plano de Assistência à Saúde | | - | 18.409 |
| Contraprestações líquidas | 17.1 | 19.418 | 14.394 |
| Varição das Provisões Técnicas | - | - | 575 |
| Tributos Diretos de Operações com Planos de Assistência a Saúde da Operadora | - | (1.009) | (868) |
| Eventos Indenizáveis Líquidos | | (7.759) | (7.352) |
| Eventos Conhecidos ou Avisados | - | (7.594) | (7.352) |
| Recuperação de Eventos Conhecidos ou Avisados | - | 119 | - |
| Varição da Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados | - | (284) | - |
| RESULTADO DAS OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE | | - | 10.650 |
| Outras Receitas Operacionais de Assistência à Saúde Não Relacionadas Com Planos de Saúde da Operadora | - | 518 | - |
| RESULTADO BRUTO | | 11.168 | 6.749 |
| Despesas de Comercialização | - | (592) | (267) |
| Despesas Administrativas | 17.2 | (5.518) | (5.508) |
| Outras Receitas Operacionais | 17.3 | 1.359 | 2.077 |
| Outras Despesas Operacionais | 17.3 | (1.722) | (1.886) |
| Provisão para Perdas sobre Créditos | - | 14 | (193) |
| Provisão para Contingências - Operacional | - | (61) | - |
| Outras | - | (1.675) | (1.693) |
| Resultado Financeiro Líquido | 17.4 | 483 | (450) |
| Receitas Financeiras | 17.5 | 764 | 140 |
| Despesas Financeiras | 17.6 | (281) | (590) |
| Resultado Patrimonial | | (553) | 34 |
| Receitas Patrimoniais | - | 30 | 46 |
| Despesas Patrimoniais | - | (583) | (12) |
| RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES | | 4.625 | 749 |
| Imposto de Renda | 17.7 | (1.160) | (101) |
| Contribuição Social | 17.7 | (390) | (46) |
| Impostos Diferidos | 17.7 | (46) | - |
| RESULTADO LÍQUIDO | | 3.029 | 602 |
| QUANTIDADE DE QUOTAS | | 1.347.620 | 1.347.620 |
| RESULTADO LÍQUIDO POR QUOTAS - R\$ | | 2,25 | 0,45 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 (Em milhares de reais)

| | 2011 | 2010 |
|---|----------------|--------------|
| ATIVIDADES OPERACIONAIS | | |
| Recebimento de Planos de Saúde | 18.917 | 14.179 |
| Resgate de Aplicações Financeiras | 9.584 | 104 |
| Recebimento de Juros de Aplicações Financeiras | 302 | - |
| Outros Recebimentos Operacionais | 892 | 1.958 |
| Pagamento a Fornecedores / Prestadores de Serviço de Saúde | (7.157) | (6.896) |
| Pagamento de Comissões | (612) | (260) |
| Pagamento de Pessoal | (2.357) | (1.303) |
| Pagamento Pró-Labore | (195) | (119) |
| Pagamentos de Serviços de Terceiros | (2.326) | (2.666) |
| Pagamento de Tributos | (3.243) | (2.642) |
| Pagamento de Aluguel | (134) | (220) |
| Aplicações Financeiras | (11.972) | (1.100) |
| Outros Pagamentos Operacionais | (1.013) | (1.288) |
| CAIXA LÍQUIDO GERADO (CONSUMIDO) NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS | 686 | (253) |
| ATIVIDADES DE INVESTIMENTO | | |
| Recebimento de Venda de Ativo Imobilizado - Hospitalar | 802 | 201 |
| Recebimento de Venda de Investimentos | - | 34 |
| Pagamento de Aquisição de Ativo Imobilizado - Hospitalar | - | (18) |
| CAIXA LÍQUIDO GERADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO | 802 | 217 |
| ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO | | |
| Pagamento de Amortização - REFIS | (1.645) | - |
| Outros Pagamentos da Atividade de Financiamento | - | (58) |
| CAIXA LÍQUIDO CONSUMIDO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO | (1.645) | (58) |
| VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA | (157) | (94) |
| CAIXA - Saldo Inicial | 405 | 499 |
| CAIXA - Saldo Final | 248 | 405 |
| Ativos Livres no Início do Exercício | 2.074 | 1.653 |
| Ativos Livres no Final do Exercício | 3.772 | 2.074 |
| Aumento nas Aplicações Financeiras - RECURSOS LIVRES | 1.698 | 421 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

da entidade no momento da elaboração de sua política de subscrição no que se refere às incertezas existentes nas premissas atuariais e financeiras ou na especificação das provisões técnicas. O risco de subscrição pode ser identificado, mais especificamente, nos seguintes itens: risco no processo de subscrição, risco na precificação, risco de definição dos produtos, risco no valor do sinistro, risco de retenção líquida, risco moral e risco nas provisões. Para a gestão e mitigação destes riscos, a Empresa realiza periodicamente procedimentos de Análise e Revisão de Produtos, denominado "PARP" com o objetivo de rever os seguintes aspectos sobre os produtos comercializados: • Definições do produto: análise do escopo do produto e das garantias oferecidas aos segurados bem como o público-alvo das vendas; • Estudo mercadológico: avaliação da força competitiva dos concorrentes frente ao produto comercializado e receptividade dos clientes. Análise de possíveis impactos em outros produtos existentes na Empresa; • Observativa de vendas: revisão e alinhamento das metas de vendas de acordo com o esperado e ainda esperado; • Precificação (*pricing*): estudo dos custos e receitas do produto de modo a atingir as metas dos sócios. Para isso, projeta-se o fluxo de caixa das apólices, simulando todo o fluxo financeiro. Nesta etapa, é verificada a adequação da tarifa definida para o produto e as fontes geradoras de lucros e perdas; • Outros: o PARP aborda ainda análises sobre os sistemas operacionais utilizados na comercialização e manutenção dos produtos, possíveis riscos operacionais existentes no processo, além de avaliar aspectos legais e os riscos de imagem, fraude, lavagem de dinheiro e sustentabilidade. Após a análise de todos os pontos descritos acima, são definidos (se necessário) planos de ação para adequação do produto às expectativas da Empresa. (4.2) **Risco da Taxa de Juros.** O risco da taxa de juros advém da possibilidade da Empresa estar sujeita a alterações nas taxas de juros que possam trazer impactos ao valor presente do *portifólio* de investimentos. O comitê define os mandatos de investimentos para cada uma das empresas do grupo, personalizando para cada necessidade específica. Nesses mandatos são considerados aspectos tais como: perfil de negócio e aspectos de liquidez. Adicionalmente, são estabelecidos de forma consolidada limites máximos de VaR (*Value at Risk*), e é realizada a análise de cenários alternativos conhecidos como "stress testing". Os instrumentos financeiros derivativos podem ser utilizados como forma de reduzir os impactos oriundos da alteração nas taxas de juros. (4.3) **Risco de Crédito:** O risco de crédito advém da possibilidade da Empresa não receber os valores decorrentes dos créditos detidos juntos as instituições financeiras decorrentes das aplicações financeiras. A exposição ao risco de crédito relativo às aplicações financeiras segue limites que são estabelecidos através de um Comitê de Crédito, como por exemplo, a Empresa não aplica em títulos públicos municipais ou estaduais, porém pode aplicar todo o seu *portifólio* em títulos públicos federais. Quanto a títulos de emissão privada, é adotada uma metodologia baseada na análise de aspectos quantitativos e qualitativos. Como decorrência dessa análise, é elaborado um "Score" (*rating*) interno. Com base no "Score" obtido é estabelecido um limite de crédito e de prazos máximos de risco para compra de papéis emitidos por instituições financeiras e para títulos de emissão de empresa não financeira. Outros limites são impostos para outros tipos de aplicações financeiras, previstos pelo comitê. Os limites de exposição a risco são monitorados e avaliados de forma consolidada, regularmente pela área de Análise Quantitativa e de Risco. (4.4) **Risco de Liquidez:** A gestão do risco de liquidez tem como principal objetivo monitorar os prazos de liquidação dos direitos e obrigações da Empresa, assim como a liquidez dos seus instrumentos financeiros. A Empresa elabora análises de fluxo de caixa projetado diariamente e revisa, as obrigações assumidas e os instrumentos financeiros utilizados. Adicionalmente, a Empresa possui carteira de liquidez onde é estabelecida uma reserva a fim de garantir o pagamento de 85% das despesas operacionais por um período de 15 dias no caso de algum evento ocorrido, em que seus recebimentos estejam comprometidos (como por exemplo, uma greve de bancos). Desta forma, todos os investimentos alocados na carteira devem ser destinados para atender as necessidades de caixa de curto prazo, mitigando o risco de liquidez.

(5) APLICAÇÕES: (5.1) COMPOSIÇÃO DAS APLICAÇÕES:

| | 2011 | | | | |
|--|--------------------------------------|----------------|--------------------------------------|----------------|--------------------------|
| | Valor justo por meio do resultado | | Disponível para Venda | | Taxa média de juro Total |
| | Valor mobiliário avaliado pela curva | Valor contábil | Valor mobiliário avaliado pela curva | Valor contábil | |
| Títulos de Renda Fixa - Privados | - | - | 313 | 313 | |
| Certificados de Depósito Bancário | - | - | - | - | 98% |
| Pós-fixado CDI | - | - | 313 | 313 | CDI |
| Quotas de Fundos de Investimentos | 4.520 | 4.520 | - | - | 4.520 |
| Quotas de fundos de investimentos não exclusivos | 4.520 | 4.520 | - | - | 4.520 |
| TOTAL | 4.520 | 4.520 | 313 | 313 | 4.833 |
| % | 94% | 100% | 6% | 100% | 100% |
| Circulante | 4.520 | 4.520 | 313 | 313 | 4.833 |

| | 2010 | | | | |
|--|--------------------------------------|----------------|--------------------------------------|----------------|--------------------------|
| | Valor justo por meio do resultado | | Disponível para Venda | | Taxa média de juro Total |
| | Valor mobiliário avaliado pela curva | Valor contábil | Valor mobiliário avaliado pela curva | Valor contábil | |
| Títulos de Renda Fixa - Privados | 10 | 10 | 401 | 401 | |
| Certificados de Depósito Bancário | - | - | - | - | - |
| Pré-fixado | - | - | 401 | 401 | 401 |
| Outros | 10 | 10 | - | - | 10 |
| Quotas de Fundos de Investimentos | 1.844 | 1.844 | - | - | 1.844 |
| Quotas de fundos de investimentos não exclusivos | 1.844 | 1.844 | - | - | 1.844 |
| TOTAL | 1.854 | 1.854 | 401 | 401 | 2.255 |
| % | 82% | 18% | 100% | 100% | 100% |
| Circulante | 1.854 | 1.854 | 401 | 401 | 2.255 |

(5.2) MOVIMENTAÇÃO DAS APLICAÇÕES

| | Valor justo por meio do resultado | | Disponível para venda | | Total |
|----------------------|--------------------------------------|----------------|--------------------------------------|----------------|-------|
| | Valor mobiliário avaliado pela curva | Valor contábil | Valor mobiliário avaliado pela curva | Valor contábil | |
| Saldo em 01.01.2010 | 686 | 468 | - | - | 1.154 |
| Aplicações | 1.100 | - | - | - | 1.100 |
| Principal Resgate | - | - | (104) | - | (104) |
| Resultado Financeiro | 81 | 37 | 118 | - | 118 |
| Outros Pagamentos | (13) | - | - | (13) | (13) |
| Saldo em 31.12.2010 | 1.854 | 401 | - | - | 2.255 |

| | Valor justo por meio do resultado | | Disponível para Venda | | Total |
|----------------------|--------------------------------------|----------------|--------------------------------------|----------------|---------|
| | Valor mobiliário avaliado pela curva | Valor contábil | Valor mobiliário avaliado pela curva | Valor contábil | |
| Saldo em 31.12.2010 | 1.854 | 401 | - | - | 2.255 |
| Aplicações | 11.972 | - | - | - | 11.972 |
| Rendimento Resgate | (280) | (22) | (302) | - | (584) |
| Principal Resgate | (9.478) | (106) | (9.584) | - | (9.584) |
| Resultado Financeiro | 154 | 298 | 452 | - | 452 |
| Outros (Pagamentos)/ | - | - | - | - | - |
| Recebimentos | 298 | (258) | 40 | - | 40 |
| Saldo em 31.12.2011 | 4.520 | 313 | - | - | 4.833 |

(5.3) APLICAÇÕES POR VENCIMENTO: O vencimento dos títulos e valores mobiliários em 31.12.2011 e 2010, feita de acordo com os critérios de contabilização e avaliação é a seguinte:

| | Até 02 anos ou sem Vencimento | Valor de Custo mais Rendimentos | | Valor de Mercado |
|--|-------------------------------|---------------------------------|--------------|------------------|
| | | 2011 | 2010 | |
| Quotas de Fundos de Investimentos | 4.520 | 4.520 | 4.520 | 4.520 |
| Quotas de Fundos de Investimentos Não Exclusivos | 4.520 | 4.520 | 4.520 | 4.520 |
| Total em 31.12.2011 | 4.520 | 4.520 | 4.520 | 4.520 |
| Total em 31.12.2010 | 1.854 | 1.854 | 1.854 | 1.854 |

DISPONÍVEL PARA VENDA
Títulos de Renda Fixa - Privados 313 313 313
 Certificados de Depósito Bancário 313 313 313
Total em 31.12.2011 313 313 313
Total em 31.12.2010 401 401 401

(5.4) CRITÉRIOS ADOTADOS NA DETERMINAÇÃO DOS VALORES DE MERCADO: Os ativos monitorados em carteira ou nos fundos de investimento exclusivos são avaliados a valor de mercado, utilizando-se preços negociados em mercados ativos e índices divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA) e pela BM&FBOVESPA, exceto para os títulos classificados como mantidos até o vencimento, que são atualizados pelos indexadores e taxas pactuadas por ocasião de suas aquisições. A Empresa possui

uma metodologia de classificação para os ativos que possui os seguintes níveis de hierarquia de mensuração de valor de mercado, sendo: (i) Nível 1 – Preços negociados sem ajustes em mercados ativos; (ii) Nível 2 – Valores calculados utilizando-se dados (preços ou taxas) divulgados nos mercados ativos e (iii) Nível 3 – Quando aplicável, os preços obtidos por meio de técnicas e metodologias próprias, que não são baseados em variáveis observáveis no mercado. Em 31.12.2011 e 2010 não tínhamos instrumentos financeiros nesse nível. Em 2011 e 2010, os ativos da Empresa estavam todos classificados no nível 2, de acordo com a natureza, conforme a seguir: **Nível 2:** • **Certificados de Depósito Bancário (CDB):** Calculados de acordo com suas características de resgate: (i) CDBs com cláusula de resgate antecipado a taxa determinada: calculados com base na taxa contratada na operação; (ii) CDBs sem cláusula de resgate antecipado e com cláusula de resgate antecipado a taxa de mercado: são calculados com base na curva proveniente dos futuros de DI da BM&FBOVESPA, e para o spread de crédito, pelo conjunto formado pelas operações de CDBs das carteiras/fundos administrados no qual o banco custodiante presta serviço de precificação de ativos; • **Quotas de Fundos de Investimentos:** Calculados de acordo com os critérios de mercado a mercado, estabelecidos pelo administrador de cada fundo, sintetizados no valor da cota divulgada, exceto para os títulos e valores mobiliários mantidos até o vencimento, que são calculados pelos indexadores pactuados, acrescidos dos juros incorridos. Os critérios adotados pela Empresa para estimar o valor de mercado dos demais saldos das contas a receber e a pagar contabilizados no circulante aproximam-se dos seus correspondentes valores de realização e exigibilidade, respectivamente, devido ao vencimento em curto prazo desses instrumentos.

| | 2011 | | 2010 | |
|-----------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Nível 2 | Nível 2 | Nível 2 | Nível 2 |
| Valor Justo por Meio do Resultado | 4.520 | 1.854 | 4.520 | 1.854 |
| Disponível para Venda | 313 | 401 | 313 | 401 |
| Total | 4.833 | 2.255 | 4.833 | 2.255 |

(6.1) MOVIMENTAÇÃO DAS CONTRAPRESTAÇÕES PECUNIÁRIAS A RECEBER POR VENCIMENTO:

| Descrição | Redução do Valor Recuperável | | Total |
|---|------------------------------|-------------|------------|
| | Prêmios | Impairment | |
| Saldo em 2010 | 134 | (55) | 79 |
| Prêmios Emitidos, Líquidos de cancelamento/Constituição | 19.418 | - | 19.418 |
| Recebimentos / Reversão | (18.694) | 55 | (18.639) |
| Saldo em 2011 | 858 | - | 858 |

(6.2) CONTRAPRESTAÇÕES PECUNIÁRIAS A RECEBER POR VENCIMENTO: As contraprestações pecuniárias a receber, por vencimento, estão distribuídas da seguinte forma:

| | 2011 | 2010 |
|----------------------------|------------|-----------|
| Vencidos | 858 | 126 |
| A vencer entre 1 e 30 dias | - | 8 |
| Impairment | - | (55) |
| Total | 858 | 79 |

(7) TÍTULOS E CRÉDITOS A RECEBER

| | 2011 | 2010 |
|------------------------------|--------------|------------|
| Créditos Tributários (7.1.1) | 589 | 770 |
| Adiantamentos | 209 | 17 |
| Outros | 228 | 93 |
| Total | 1.026 | 880 |
| Circulante | 1.026 | 880 |

(7.1) CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS: (7.1.1) **IMPOSTOS A COMPENSAR/RECEBER:** As parcelas dos créditos tributários no ativo circulante, que estão registradas na rubrica "Títulos e Créditos a Receber", é composta por IRPJ de R\$113 (R\$144 em 2010), INSS de R\$331, Contribuição Sobre o Lucro Líquido (CSLL) de R\$12 (R\$77 em 2010), Impostos sobre Serviços (ISS) de R\$130 (R\$160 em 2010) e demais tributos a compensar de R\$3(R\$389 em 2010). **(8) ATIVO FISCAL DIFERIDO:** As bases do imposto de renda e da contribuição social diferidos são compostas da seguinte forma:

| | 2011 | 2010 |
|---|------------|------------|
| Provisões para perdas e obrigações fiscais | 539 | 539 |
| Base de cálculo | 539 | 539 |
| Alíquota | 25% | 25% |
| (1) Crédito tributário - imposto de renda | 135 | 135 |
| Provisões para perdas e obrigações fiscais | 539 | 539 |
| Base de cálculo | 539 | 539 |
| Alíquota | 9% | 9% |
| (2) Crédito tributário - contribuição social | 49 | 49 |
| (1) + (2) Total dos créditos tributários | 183 | 183 |

(9) PROVISÕES TÉCNICAS DE OPERAÇÕES DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

| | 2011 | 2010 |
|---|------------|------------|
| Provisão de Sinistros a Liquidar | 586 | 481 |
| Provisão de Ocorridos e Não Avisados | 481 | 481 |
| Total | 586 | 481 |
| Circulante | 586 | 481 |

(10) GARANTIA DAS PROVISÕES TÉCNICAS: As provisões técnicas possuem a seguinte cobertura:

| | 2011 | 2010 |
|--------------------------------------|--------------|------------|
| Provisões Técnicas de Seguros | 1.309 | 586 |
| Montante a ser Garantido | 1.309 | 586 |

Ativos dados em Garantia:
 Quotas de Fundos de Investimentos Não Exclusivos 2.126 729
Total de Ativos **2.126** **729**
(11) TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

| | 2011 | 2010 |
|----------------------------|------------|------------|
| Imposto de Renda | 443 | 35 |
| INSS | 180 | 169 |
| Contribuições PIS e COFINS | 76 | 45 |
| ISS | 14 | 16 |
| Parcelamento ISS | - | 486 |
| Outros | 18 | 17 |
| Total | 731 | 768 |
| Circulante | 731 | 768 |

(12) DÉBITOS DIVERSOS

| | 2011 | 2010 |
|---|------------|------------|
| Depósitos de Beneficiários e de Terceiros | 328 | - |
| Obrigações com Pessoal | 309 | 118 |
| Fornecedores a Pagar | 73 | 99 |
| Outros Débitos a Pagar | 231 | 28 |
| Total | 941 | 245 |
| Circulante | 941 | 245 |

(13) PARTES RELACIONADAS: (13.1) TRANSAÇÕES: As principais transações com partes relacionadas estão resumidas a seguir:

| Descrição | Controladora | Passivo | | Despesa | |
|---|---|------------|----------|-------------|----------|
| | | 2011 | 2010 | 2011 | 2010 |
| Sul América Seguros Sul América | Companhia de Pessoas e Previdência S.A. (a) | (4) | - | - | - |
| Sul América Serviços Sul América Seguro de Saúde S.A. (b) | Seguro Saúde Saúde S.A. | - | - | (64) | - |
| Total | | (4) | - | (64) | - |

(a) Transações em conta corrente entre companhias, referente basicamente, as operações com seguro e reembolso de despesas administrativas; (b) Refere-se ao seguro saúde a funcionários e dirigentes, calculados com base nas mesmas premissas atuariais aplicadas para os produtos grupais comercializados pela SulAmérica. (14) **UTILIZAMOS E ÔNUS A LIQUIDAR – GARANTIA DAS PROVISÕES TÉCNICAS:** A Empresa possui bens vinculados a ANS, oferecidos em garantia para cobertura das provisões técnicas, que estão relacionados na nota 10. (15) **REFINANCIAMENTO FISCAL - REFIS:** A Empresa aderiu ao Refinanciamento Fiscal - REFIS e parcelou valores relativos à ISS, IRPJ, CSLL, INSS, PIS e COFINS. Em 29 de dezembro de 2011, a Empresa quitou integralmente o REFIS. Em 31.12.2010, o montante das obrigações incluídas no REFIS, registrados na rubrica "Tributos e Encargos sociais a Recolher" foi de R\$486 no passivo circulante e de R\$1.825 no passivo não circulante, atualizado com base na variação do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC). (16) **PATRIMÔNIO LÍQUIDO: (16.1) CAPITAL SOCIAL:** O capital social da Empresa é de R\$ 1.348 em 31.12.2011 e 2010 e constitui-se em ambas as datas de 1.347.620 quotas. De acordo com o contrato social, o lucro líquido anual terá a destinação que vier a ser determinada pelos sócios, em consonância com a legislação em vigor. (16.2) **DISTRIBUIÇÃO DO RESULTADO:** A Empresa tinha um saldo acumulado de prejuízos em 2010, que os lucros do ano não compensaram

integralmente. Esses prejuízos foram finalizados em 2011, conforme a seguir:

| | 2011 | 2010 |
|--|--------------|------------|
| Lucro Líquido do Exercício | 3.029 | 602 |
| (-) Compensação de Prejuízos e Outros Ajustes | (610) | - |
| Lucro após compensações | 2.419 | 602 |
| Constituição da Reserva Legal (5%) e 10.303/2001) | (121) | - |
| Lucro Líquido Ajustado (Artigo 202 - Leis 6.404/1976 e 10.303/2001) | 2.298 | 602 |
| Dividendos | 1.150 | - |
| Destinação: | 1.148 | 602 |

(17) DETALHAMENTO DAS CONTAS DE RESULTADO: (17.1) CONTRAPRESTAÇÕES LÍQUIDAS:

| | 2011 | 2010 |
|---------------------------------|---------------|---------------|
| Plano Coletivo com Patrocinador | 15.890 | 11.159 |
| Plano Coletivo por Adesão | 3.342 | 2.977 |
| Outros | 186 | 258 |
| Total | 19.418 | 14.394 |

(17.2) DESPESAS ADMINISTRATIVAS:

| | 2011 | 2010 |
|-----------------------------|----------------|----------------|
| Pessoal próprio (a) | (2.672) | (2.383) |
| Serviços de terceiros | (1.018) | (1.423) |
| Localização e funcionamento | (1.305) | (1.422) |
| Despesas com tributos | (183) | (136) |
| Outras | (340) | (144) |
| Total | (5.518) | (5.508) |

(a) Os benefícios aos funcionários estão representados por:

| | 2011 | 2010 |
|---|--------------|--------------|
| Vale alimentação, refeição e transporte | (424) | (354) |
| Seguro Saúde e Odontológico | (64) | (146) |
| Tratamento | (15) | (40) |
| Outros | (59) | (7) |
| Total | (562) | (547) |

(17.3) OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

| | 2011 | 2010 |
|---|--------------|------------|
| Receitas com Operações do Plano | 1.359 | 2.077 |
| Reversão/(Provisão) para perdas sobre crédito | 14 | (193) |
| Despesas com materiais e equipamentos odontológicos | (1.431) | (1.365) |
| Despesa com contribuições e encargos | (204) | (259) |
| Outras despesas operacionais | (101) | (69) |
| Total | (363) | 191 |

(17.4) RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO POR CATEGORIA:

| | 2011 | 2010 |
|---|-------------|--------------|
| Títulos e Valores Mobiliários | 452 | 118 |
| Valor Justo por Meio do Resultado | 154 | 81 |
| Disponível para Venda | 298 | 37 |
| Operações de Seguros | (12) | - |
| Atualização monetária e juros da provisão de sinistros a liquidar em disputa judicial, provisão para ações judiciais e obrigações fiscais | (203) | (267) |
| Juros de Mora | (43) | (248) |
| Outros | 289 | (53) |
| Total | 483 | (450) |

(17.5) RECEITAS FINANCEIRAS:

| | 2011 | 2010 |
|--|------------|------------|
| Valorização de quotas de fundos de investimentos | 298 | 37 |
| Títulos de renda fixa - privados | 154 | 81 |
| Outras | 312 | 22 |
| Total | 764 | 140 |

(17.6) DESPESAS FINANCEIRAS

| | 2011 | 2010 |
|---|--------------|-------------------|
| Operações de seguros | (12) | - |
| Atualização monetária e juros da provisão de sinistros a liquidar em disputa judicial, provisão para ações judiciais e obrigações fiscais | (203) | (267) |
| Juros de mora | (43) | (248) |
| Outras | (23) | (75) |
| Total | (281) | (590)</ |